



VILAREALSTºANTONIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

unus.
Alexandre

ATA N.º 07/2017

Ao vigésimo primeiro dia do mês de setembro do ano de dois mil e dezassete, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, na Biblioteca Municipal de Vila Real de Santo António, encontrando-se presente **José Carlos Costa Barros**, Presidente da Assembleia Municipal, **Alexandre Hermínio Drago Madeira**, Primeiro Secretário, **Miguel Moreira da Costa**, Segundo Secretário, e os membros eleitos das Bancadas do **PSD**, **PS**, **CDU** e **BLOCO DE ESQUERDA**, nomeadamente **António Manuel Cipriano Cabrita**, **Carlos Manuel Fernandes de Almeida Lança**, **Maria Alexandra Martins do Livramento**, **David Miguel Vasques da Silva**, **Lara Sofia Vairinhos Rosa**, **António José Cardoso Gomes**, **Armando José Parra da Silva**, **Jorge Manuel dos Santos Pinto**, **Maria da Conceição Freitas Henrique Granado**, **Luis Miguel Guerreiro Romão**, **Manuel da Conceição António**, **José Roberto Leitão Guerreiro**, **Maria Luisa S. Currito de Oliveira e Castro**, **Rui João Gutierres Setúbal**, **Joaquim Luis Pena Vasques**, **Rosa Maria Batista Ribeiro Cabrita**, **Albertina da Piedade Fernandes Madeira**, **António Filipe Parra Martins**, **Vanda da Encarnação Matias Fernandes**, **Luis Manuel Negrão Vargas** e **Alice Pereira Tristany**, e conforme Edital de 13 de setembro de 2017, reuniu em sessão ORDINÁRIA a Assembleia Municipal de Vila Real de Santo António.-----

ABERTURA DA SESSÃO: O 1º Secretário procedeu à chamada. Na bancada do BE, **Alice Pereira Tristany** substituiu **José Manuel Modesto Dourado**, na bancada do PS **Ricardo José Madeira Cipriano** foi substituído por **Joaquim Luis Pena Vasques** e **Rosa Maria Batista Ribeiro Cabrita** substituiu **José João Rosa Gonçalves**.-----

O Presidente da Assembleia Municipal deu início ao **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**.-----

Interveio **Rui João Gutierres Setúbal**, que questionou o Presidente da Assembleia Municipal relativamente à falta de resposta a dois requerimentos entregues, nomeadamente, um sobre

o estacionamento e outro sobre a produção do filme "Horas de Luz". -----

O **Presidente da Assembleia Municipal** respondeu que a Assembleia ainda não recebeu resposta da Câmara Municipal aos referidos documentos. -----

De seguida, Rui João Gutierrez Setúbal apresentou a seguinte declaração: *"Tomei umas notas e gostaria de dizer que tive prazer em participar nesta Assembleia enquanto membro efetivo eleito porque a democracia, apesar de ser um sistema imperfeito de organização do Estado, não há dúvida que é o melhor porque para além da democracia o que nos resta é o pior dos regimes a ditadura. E esta democracia elegeu de forma legítima e inequívoca, nos últimos anos, nos últimos mandatos, uma maioria clara que tem aqui levado a defesa de um projeto do município que uns concordarão e outros discordarão precisamente porque existe democracia, a democracia o direito de opinar, de discordar, ter visão diferente dos problemas e foi isso que nós, aqui, enquanto pessoas e como partido de oposição que somos, temos tentado ao longo deste tempo trazer à discussão. Algumas vezes não fomos de facto muito bem compreendidos, muito bem compreendidos ou aceites na medida em que cada vez que discordávamos de algumas das teses apresentadas éramos sempre acusados de obstrucionistas, de estarmos contra o desenvolvimento, de tudo isso...! São visões diferentes e aquilo que nós também pensamos é que uma maioria tão clara como aquela que existia nesta Assembleia até ao dia de hoje que é a última reunião (no próximo mandato veremos se será) tem maiores responsabilidades porque a democracia exige maior responsabilidade, maior clareza às maiorias.... Quanto maior for essa maioria, maior, na minha perspetiva de democracia, é essa responsabilidade. É por isso que eu tenho algum lamento e quero expressá-lo aqui, de ouvir por vezes que esta diversidade de opiniões é mal interpretada, foi mal interpretada nesta Assembleia. Por outro lado há um discurso perfeitamente vincado pela bancada PSD e pela autarquia, de transparência, de clareza de ideias e daí que eu estranho que exista tanto obstrucionismo, tanta demora na resposta dos requerimentos que foram apresentados. O que é facto é que ao longo deste mandato há um conjunto de requerimentos apresentados e em muitos deles, a resposta que mereceram, foi evasiva. Outros, poucos, pura e simplesmente não foram respondidos e eu penso que é pouco tolerável e pouco compreensível que passado um ano, não tenha havido tempo de dar uma resposta por muito trabalhosa fosse. Tal como não posso compreender que passados três meses aconteça a mesma coisa relativamente a outro requerimento e tal como não posso compreender que uma das respostas que tive ocasião de ler a um requerimento, não desta assembleia, mas dos vereadores, foi para consultarem na base de dados GOV de contratação*

Alvaro
mm

pública. Como se essa base de dados tivesse toda a informação. Portanto quero deixar aqui o meu lamento porque uma maioria tão legítima, tão representativa, legitimamente eleita, democraticamente eleita tenha tido, por vezes, pouca atenção e esta pouca atenção leva mesmo a que exista pouco respeito em relação à oposição que penso que deveria ter tido um melhor tratamento com mais acesso à informação e maior capacidade de participação.” -----

Alice Pereira Tristany interveio de seguida, questionando o **Presidente da Câmara** sobre o facto de o Conselho Municipal de Segurança ainda não se ter reunido, apesar de ter tomado posse há mais de um ano, e afirmou: *“Nós estamos numa zona sísmica e por isso pergunto se os residentes estarão devidamente informados e preparados para um sismo seguido de tsunami e se as nossas habitações estão preparadas cumprindo as normas sísmicas obrigatórias. Outra questão prende-se com as zonas de atuação da empresa Eco Ambiente pois há locais como as Ferreirinhas nas Hortas, onde o lixo não é recolhido diariamente e onde se paga saneamento básico não estando as habitações ligadas à rede tendo apenas fossas sépticas. Ainda a propósito de duas notícias publicadas hoje no Vila Real News, pergunto quais os custos da Tele Medicina para a Autarquia. É muito importante democratizar o acesso dos munícipes a consultas e diagnósticos mas com certeza que tem custos visto que é uma entidade privada que o vai realizar. A outra questão tem a ver com uma notícia que veio sobre a requalificação dos parques infantis e eu pergunto se as crianças de Vila Real e todos aqueles que nos visitam durante o ano não têm direito a ter um parque infantil devidamente apetrechado para além da requalificação que foi feita apenas num escorega da urbanização Cidade Real.”-----*

Carlos Manuel Fernandes de Almeida Lança disse querer apenas fazer uma pequena reflexão sobre tudo o que foi dito. Relativamente ao deputado **Rui Setúbal** referiu ser evidente o facto do mesmo ter enfatizado várias vezes que existia uma maioria clara e democrática e isto muitas vezes não foi aqui espelhado perante as várias assembleias porque até parecia que a bancada do PSD estaria a fazer aquilo que bem entendia e que não tinha a representatividade daqueles que os elegeram, e continuou: *“Em relação à democracia, nesta casa, eu, não sei se há algum registo mas as pessoas todas que aqui estão, das bancadas e do público podem testemunhar que se fôssemos medir os tempos de antena da maioria clara e democrática, e da oposição, nós levávamos uns 100-0. A oposição nestes anos teve muito mais de 10 vezes tempo de antena do que teve a bancada do PSD, que tem ainda a tal maioria clara e democraticamente eleita”. A terminar, Carlos Lança* apresentou, em seu nome, um texto que ficará apenso à Ata. -----

Maria Luisa S. Currito de Oliveira e Castro fez a seguinte declaração: *"Sendo a última reunião deste mandato oferece-me referir apenas algumas palavras de encerramento e despedida desta bancada do Partido Socialista. Ao longo de quatro anos estivemos juntos em algumas dezenas de sessões, ordinárias e extraordinárias. Nelas procurámos trazer as nossas posições, que no momento pensamos ser as mais justas e que visassem sempre a defesa dos mais desfavorecidos e os superiores interesses dos munícipes. E não foi para isso que fomos eleitos? A partir de 1 de outubro haverá outro cenário em resultado da votação que esperamos ser tranquila e o mais democrática possível. Pensamos estar confiantes e seja qual for a representação do PS na próxima Assembleia continuaremos a ter uma atitude para com o concelho e suas freguesias em prol do desenvolvimento onde o respeito entre todos os intervenientes desta bancada será sempre a tónica dominante dos deputados do Partido Socialista".* -----

António Filipe Parra Martins afirmou: *"Não nos vamos despedir porque consideramos que isto é um processo e dia 1 faz parte desse processo. Cá continuaremos com as forças que o povo de Vila Real nos quiser dar. Independentemente disso trazia cá, como é habitual, algumas questões sobre o município. Tivemos esta semana a informação sobre o eventual encerramento da escola primária do Farol. Os pais estão preocupados pois é uma escola que precisa certamente de obras e melhoramentos mas de qualquer forma é preocupante, são umas dezenas de pequenos alunos que terão uma alteração dos seus hábitos diários e esta questão de concentrar todas as salas do primeiro ciclo num mesmo espaço às vezes pode não ser a melhor solução porque também afasta os miúdos de casa, do sítio onde moram e há muita experiência que em escolas pequenas os resultados pedagógicos são melhores do que em espaços grandes de concentração de alunos. Queria trazer também aqui uma questão que já se arrasta há bastantes meses que tem a ver com a obra de, aparentemente, ligar o saneamento que se mantém na lateral do Hotel Yellow, entre o hotel e o parque de campismo, onde a estrada está com trânsito condicionado e gostaríamos de saber, de facto, o que é que se passa ali? Qual é o motivo? E porque é que tem demorado tanto tempo para o resolver? Por fim, terminamos com uma questão: há duas semanas, foi aprovada em reunião de câmara a reposição dos 25 dias de férias aos trabalhadores do município. Gostaríamos de saber qual o ponto de situação e se de facto a Câmara está a avançar com o processo e em particular com os contactos necessários para consolidar esta recuperação de direitos aos trabalhadores do município."* -----

*Alexandre
Martins*

Wagner
Alex

António Manuel Cipriano Cabrita sublinhou: *"Independentemente de continuarmos ou não, sendo hoje a última sessão deste mandato, é sempre bom que se diga algumas palavras uma vez que se encerra um ciclo. A bancada do PSD congratula-se por ter contribuído para o bom funcionamento deste órgão autárquico. Pela nossa bancada passaram 30 pessoas entre membros da Assembleia e representantes das Juntas de Freguesia. Ao longo destes quatro anos realizam-se 32 sessões desta Assembleia Municipal e, no que me cabe a mim em particular, eu e o Jorge Pinto fomos totalistas. Muito me honra, pois neste momento devo ser o elemento mais antigo desta Assembleia Municipal. Às vezes pelo que aqui se faz e pelo que se diz somos mal compreendidos e, acima de tudo, o pior é a forma como a informação do que aqui se faz é passada para fora. Pode ser que isso melhore no próximo mandato. Uma coisa vos posso garantir – a democracia não está só de um lado, a democracia está dos dois lados, e se do outro lado são muito democratas e respeitam muito a democracia as pessoas não duvidem que nós também gostamos e respeitamos muito a democracia. A maioria dos que aqui estamos já somos de uma geração que ouviu o 25 de Abril ainda muito novos (eu tinha 14 anos) mas viveu todo o tempo da democracia, o tempo em que temos estado cá, e portanto já é altura de sermos se calhar um pouco mais adultos na forma como abordamos as coisas aqui dentro. Recomenda-se é que no próximo mandato haja menos queixinhas e mais contribuições efetivas para o desenvolvimento de Vila Real. Pelo que toca à bancada do PSD de certeza absoluta que isso vai acontecer e havemos de contribuir para o desenvolvimento da nossa terra."*-----

O **Presidente da Assembleia Municipal** passou então a palavra ao **Presidente da Câmara Municipal**, que começou por se dirigir a **António Martins**, referindo que a Câmara Municipal criou um grupo de trabalho para implementar o processo que orientará a reposição dos 25 dias de férias para os funcionários da autarquia e disse esperar que o próximo executivo o faça nos termos que este executivo tem já em curso. Relativamente ao saneamento junto ao Hotel Yellow, informou que houve um abatimento de terras por uma conduta tendo de ser de seguida reparado, o que pode demorar cerca de 45 dias. Acrescentou que o executivo decidiu não colocar em causa o trânsito naquela zona durante o verão, iniciando-se a obra em outubro. A **Alice Tristany** afirmou que de facto o Concelho Municipal de Segurança carece de uma linha sobre a questão colocada, mas que existe da parte do executivo a continuidade das reuniões que vai mantendo com as autoridades da Proteção Civil Municipal. Quanto à questão das habitações estarem ou não preparadas para uma zona sísmica, frisou que é suposto todas as habitações que têm licença de habitabilidade terem as

condições que cumpram a lei. Relativamente às questões colocadas sobre o Sítio das Ferreirinhas afirmou que aquela zona das Hortas não é limpa todos os dias visto no local não residir um número de pessoas que justifique a remoção diária dos lixos, existindo limpeza e remoção dos resíduos sólidos de dois em dois dias e as fossas sépticas existem porque o esgoto encontra-se depois do caminho-de-ferro o que significaria investir um custo exorbitante para o número de habitações. Quanto à implementação da Telemedicina informou que os custos associados têm o valor aproximado de 5000€, e acrescentou: *“Relativamente à questão dos parques infantis certamente a senhora deputada não reparou que está a ser terminada uma obra, esperemos que nos próximos dias, da construção de um novo parque infantil na zona do complexo desportivo, e é um grande parque infantil que se insere dentro da requalificação daquela área que estava degradada e quase abandonada. Aproveito para dizer que nesse âmbito fomos obrigados a investir lá bastante dinheiro numa obra que se está a iniciar que é a reposição de todo o muro do complexo desportivo municipal porque descobrimos que o mesmo não tinha estrutura, não assentava em fundação, portanto toda aquela estrutura estava na iminência de derrocada, o que é grave”*. -----

A concluir o Período de Antes da Ordem do Dia, o **Presidente da Assembleia Municipal** fez a seguinte intervenção: *“Enquanto Presidente da Assembleia Municipal gostaria, nesta altura, de realçar os esforços da Mesa no sentido de sempre procurar assegurar princípios de isenção e equilíbrio. Nem sempre teremos conseguido isso e, portanto, cumpre-me reconhecer algumas dificuldades e insuficiências, ainda que o objetivo tenha sido sempre o de garantir que os trabalhos decorriam com isenção. Relativamente aos tempos de intervenção – questão já aqui hoje referida –, recorro que o nosso Regimento não especifica tempos de intervenção, ao contrário do que acontece em outras assembleias municipais, mas que isso não tem obstado ao bom funcionamento das sessões, o que, em grande parte, se deveu à colaboração que as diferentes forças políticas representadas na Assembleia sempre prestaram, em termos gerais, para o bom andamento dos trabalhos. Claro que houve momentos de tensão ao longo do mandato, e ainda bem, porque isso é o normal em democracia, que tem como um dos seus princípios essenciais a afirmação das diferenças, com permanente discussão e defesa de ideias e princípios. Uma palavra para os senhores vereadores – incluindo, obviamente, os da oposição –, que não são obrigados por lei a estar presentes nas sessões da Assembleia Municipal, mas que sempre fizeram questão de, salvo normais impedimentos, assegurarem a sua presença, o que, em meu entender, muito enriqueceu a atividade da Assembleia.”* -----

*Alexandre
Muniz*

Wm. Almeida

Deu-se início ao **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**. O **Presidente da Assembleia Municipal** informou da correspondência recebida e entretanto enviada por mail aos responsáveis de cada uma das bancadas: Ofício da CPCJ a pedir a substituição de Luis Vargas (ofício enviado à bancada da CDU para parecer – a aguardar resposta); do Grupo Parlamentar do PCP: Resposta do Governo à pergunta do PCP sobre a expansão da Uber a toda a região algarvia; e Projeto de Lei do PCP: Estabelece o Regime para a Reposição de Freguesias. -----

Deu ainda conhecimento dos processos remetidos pela Câmara Municipal a esta Assembleia para conhecimento, documentos cujas cópias foram distribuídas pelas bancadas, nomeadamente: -----

- PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NA ÁREA DA ENGENHARIA ELETROTÉCNICA 2017 – PEDIDO DE PARECER PRÉVIO VINCULATIVO;-----

- PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO JURÍDICO 2017 (CONTRATAÇÃO DE REPRESENTANTE LEGAL – ADVOGADO) – PEDIDO DE PARECER PRÉVIO VINCULATIVO.-----

2. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS N.ºs 3,4,5 e 6/2017;-----

O **Presidente da Assembleia Municipal** colocou a aprovação das Atas a votação, tendo as mesmas sido aprovadas por **UNANIMIDADE** dos presentes e com as abstenções dos deputados que não estiveram presentes nas respetivas reuniões. A deputada **Alice Tristany** absteve-se de votar na Ata nº5, tendo alegado que não recebeu a mesma antecipadamente.-

3. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DO CONCURSO PÚBLICO DE CONCEÇÃO, CONSTRUÇÃO E EXPLORAÇÃO DE EQUIPAMENTO HOTELEIRO NO COMPLEXO DESPORTIVO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO – RECALENDARIZAÇÃO. - Presente a proposta do Presidente da Câmara Municipal, aprovada por **MAIORIA** em reunião de Câmara de 12 de Setembro com os votos contra dos senhores Vereadores David Murta, Célia Paz e Álvaro Leal.-----

Alice Pereira Tristany afirmou que esta proposta é apresentada em cima das eleições, situação idêntica à assinatura dos contratos pelo anterior governo para a exploração dos hidrocarbonetos ao largo da costa portuguesa de modo a que seja mais difícil reverter esta situação e que o BE considera moral e eticamente reprovável esta aprovação. -----

O **Presidente da Câmara Municipal** interveio em defesa da honra, referindo que a deputada do **BE** deveria ter lido melhor o processo, percebendo então que o mesmo já havia sido aprovado, estando apenas em causa nesta proposta uma recalendarização, não uma adjudicação. -----

O Presidente da Assembleia Municipal colocou a proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada por **MAIORIA** com os votos contra das bancadas do **BE, PS** e **CDU**. -----

A bancada do **BE** leu e entregou Declaração de Voto.-----

4. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ALTERAÇÃO AO CONTRATO-PROGRAMA PARA A REABILITAÇÃO E EXPLORAÇÃO CONJUNTA DE IMÓVEIS SITUADOS NO CENTRO HISTÓRICO PROPRIEDADE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO;-----

Presente a proposta do Presidente da Câmara Municipal, aprovada por **UNANIMIDADE** em reunião de câmara de 12 de setembro.-----

Não se registaram intervenções.-----

A proposta foi aprovada por **MAIORIA** com o voto contra do **BE**. -----

5. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DO CONCURSO PÚBLICO PARA A CONCESSÃO, CONSTRUÇÃO E EXPLORAÇÃO DE 3 IMÓVEIS NO CENTRO HISTÓRICO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO; ---

Presente a proposta do Presidente da Câmara Municipal, aprovada por **UNANIMIDADE** em reunião de câmara de 16 de agosto.-----

Não se registaram intervenções.-----

Colocada a votação, a proposta foi aprovada por **MAIORIA** com a abstenção do **BE**. -----

6. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL DO ANO 2017; -

Presente a proposta da Vereadora Conceição Cabrita, aprovada por **MAIORIA** em reunião de câmara de 1 de agosto com as abstenções dos Vereadores David Murta, Célia Paz e Álvaro Leal. -----

Não se registaram intervenções.-----

O Presidente da Assembleia Municipal colocou a proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada por **MAIORIA** com as abstenções das bancadas do **PS**, do **BE** e da **CDU**. -----

7. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA DISSOLUÇÃO DA ANAS – ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO ALGARVE E HUELVA; -----

Presente a proposta do Presidente da Câmara Municipal, aprovada por **UNANIMIDADE** em reunião de câmara de 12 de setembro.-----

Não se registaram intervenções.-----

Colocada a votação, a proposta foi aprovada por **MAIORIA** com a abstenção da bancada do **BE**. -----

8. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA MOÇÃO DO PSD “PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE MANUTENÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO”; -----

Alves
vinh.

Almeida

Presente a Moção apresentada pela bancada do PSD.-----

Rui João Gutierrez Setúbal afirmou que em consonância com a posição anterior do seu Partido, relativamente às Moções, existe com a data de entrada desta Moção um problema regimental, e explicou: *“A Convocatória desta Assembleia é feita no dia 13 de Setembro de 2017 e no seu ponto 8 aparece realmente Moção. O Regimento da Assembleia diz que a ordem do dia deverá ser entregue a todos os membros com antecedência de pelo menos dois dias úteis sobre o início da reunião e que juntamente com a ordem do dia deverão ser enviados todos os documentos. Há aqui uma Convocatória que é feita e onde já consta esta Moção no seu ponto 8 e a Moção só dá entrada no dia 15 o que realmente me parece no mínimo estranho. É nesse sentido, e não relativamente ao conteúdo da Moção, que isso já lá vamos, que eu entendo que antes desta Moção ser lida devia ser apresentada à votação da sua aceitação ou não”*. -----

O **Presidente da Assembleia Municipal** informou que na reunião do Conselho Municipal de Educação, que teve lugar no dia 8 de agosto, vários conselheiros se manifestaram relativamente a problemas antigos, e que se mantêm, na Escola Secundária de Vila Real de Santo António, e que a presente Moção vem nessa sequência, tendo sido anunciado o seu título à Mesa da Assembleia e referida a intenção de que integrasse a Ordem do Dia da Assembleia. Sublinhou que não foi entregue de imediato no Secretariado, além do título, mas que foi comunicada a intenção de no dia seguinte apresentar, integralmente, o texto da Moção. -----

Alice Pereira Tristany afirmou que a propósito deste assunto, o BE, através do seu deputado eleito pelo Algarve questionou o Ministro da Educação no passado sobre o atraso verificado sobre a conclusão das obras da escola que é responsabilidade do Parque Escolar. Estranha-se sim que passado vários anos da entrega da referida obra à escola e a uma semana do processo eleitoral o PSD se lembre de levantar esta questão. -----

O **Presidente da Assembleia Municipal** reafirmou que na última reunião do Conselho Municipal de Educação, na qual participou, à semelhança de outras pessoas que se encontram na sala, surgiu esta questão e que a mesma vem a esta Assembleia, sendo que esta é a sessão deste órgão que decorre depois da realização desse Conselho Municipal de Educação, e acrescentou: *“Vários intervenientes do processo, desde a Associação de Pais à Direção do Agrupamento, pediram a quem tivesse a possibilidade de qualquer intervenção política que não deixasse arrastar esta situação, que é uma situação absolutamente lamentável para as crianças deste concelho, e é nessa sequência que se apresenta a presente Moção”*.-----

Rui João Gutierrez Setúbal solicitou a leitura da Moção na medida em que não dispunha da última página da mesma. -----

Maria Alexandra Martins do Livramento leu a Moção. -----

António Filipe Parra Martins sublinhou que a CDU não pode deixar de mostrar agrado por estar a ser utilizado, de uma forma regimental, o que é uma Moção e que consideram de agrado que a mesma seja lida e apresentada conforme a bancada assim o deseja, coisa que tem sido difícil. Afirmou que a questão de como ela surge na Ordem de Trabalhos não deixa de ser preocupante e que também não é inédito porque já aconteceram coisas similares noutros momentos, e acrescentou: *"Estamos no final do mandato e acho que todos aprenderemos para que em próximas situações a coisa funcione. Sobre o conteúdo da Moção, desde já digo que a CDU tem acompanhado este tema há bastantes anos assim como as questões da educação. Agora, de facto, há uma questão de calendário que não pode passar ao lado a dez dias das eleições. Sobre a Moção em si, naturalmente há um problema grave na Escola Secundária de VRSA como há noutros pontos do país em escolas que ficaram inacabadas, cujas obras ficaram interrompidas durante o anterior governo PSD e que marcou uma geração de estudantes desta escola. Lembro que tivemos alunos que fizeram todo o secundário a ter aulas em contentores, entraram no 10º ano e saíram no 12º ano, e só tiveram aulas em contentores. Esta foi a luta destes estudantes, dos encarregados de educação e da comunidade escolar que, depois de muita pressão, de manifestações e protestos, conseguiram de facto ter ali um papel decisivo para se ultrapassar a questão dos contentores. Ultrapassou-se a questão dos contentores mas ficaram outras questões em particular - as obras terem sido acabadas de uma forma, alterando o projeto inicial do edifício, adaptando de forma errada o que levou a situações que conhecemos como, por exemplo, o polidesportivo interior, que não permite o total aproveitamento do espaço tendo em conta que há materiais de iluminação e outros que foram instalados e não são adequados. Apercebemo-nos também, há cerca de 15 dias, que a Câmara Municipal com o nosso acordo disponibilizou uma verba à Associação de Pais para a conclusão deste pavimento que dará melhores condições à prática do desporto. Acreditamos que passará também sobretudo por esta comunidade escolar questionar quem deve resolver o problema, nomeadamente o governo, mas vimos aqui alertar que não é bom a autarquia estar a financiar obras que são da responsabilidade do Governo que embora resolvam uma situação pontual e momentânea pode não ser um princípio porque se começamos a pagar o pavimento do campo desportivo a seguir vamos ter de pagar as casas de banho que estão*

*Alexandra
Martins*

Manuel Almeida

avariadas e depois o ar condicionado, depois as caldeiras de aquecimento de água. Vamos votar favoravelmente apesar de considerarmos que esta Moção tem aqui, a forma como é escrita exatamente retirando daqui as questões partidárias, serve também para de alguma forma lavar a responsabilidade do PSD em todo este processo.”-----

Maria Luisa Currito de Oliveira e Castro frisou que passado o constrangimento que aconteceu na apresentação da Moção, e atendendo a que é um assunto de primordial importância, estando em causa a cooperação educativa, os alunos, os professores e os diversos trabalhadores da escola, a bancada do PS só pode votar a favor.-----

António Manuel Cipriano Cabrita chamou a atenção para o facto de esta Moção ser clara, direta e objetiva e feita localmente, sobre um assunto local, e não uma moção feita para distribuir a nível nacional. -----

Rui João Gutierrez Setúbal frisou que a posição política inicial da bancada do PS tomada relativamente a esta Moção tem muito a ver com a política e não com a posição do conteúdo da Moção. Disse também que a obra que foi iniciada era uma obra importante mas foi paralisada e as condições agravaram-se tanto que houve necessidade de intervenção do Município em conjunto com os esforços da Associação de Pais obtendo-se alguma vitória, dando aos alunos melhores condições porque mesmo com todas as falhas que a escola tem neste momento, com todas as coisas inacabadas as condições são hoje muito mais dignas, muito melhores do que as existentes nos contentores, e continuou: *“Isso é um trabalho que a Associação de Pais teve a colaboração do Município, desta Assembleia e de todas as forças políticas da terra e aqui sempre houve unanimidade neste ponto, e é bom elogiar o trabalho feito pelo Município. Aí foi muito bem chamado à atenção pela CDU, pelo deputado Filipe, de estar a avançar dinheiro em responsabilidades que não são do Município e isso tornar-se um hábito. Portanto é preciso acautelar essas circunstâncias”*. -----

O **Presidente da Assembleia Municipal** colocou a proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada por **MAIORIA** com a abstenção do **BE**.-----

9.APRECIAÇÃO DO RELATÓRIO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO. -----

Rui João Gutierrez Setúbal disse que relativamente ao relatório, pretende que fiquem registados dois aspetos sobre os quais é necessário colocar questões, nomeadamente a situação de recolha de monstros, visto no relatório surgir a informação de que os objetos a recolher têm de estar devidamente acondicionados, que a equipa não faz recolhas de objetos que não se encontrem nas devidas condições e não estejam no rés-do-chão, e

acrescentou: *“Vamos então imaginar que há uma pessoa que precisa de retirar de casa um conjunto de equipamentos designados por “monstros” e que vive no 1º andar, tem 80 anos. A recolha já não pode ser feita porque não é no rés-do-chão mas sim no 1º andar? É isto que eu gostaria que ficasse esclarecido sobre a forma de atuação e como é que está regulamentado este problema. A segunda questão que eu queria trazer ao conhecimento da Assembleia tem a ver com as instalações da Soliva. Esta situação passou-se comigo quando me dirigi à Soliva para entregar um conjunto de lixos – entulho que foi sendo levado para a parte do entulho e os papelões coloquei num contentor azul que lá estava. De facto a manobra que foi feita para ir até à zona de entulho foi complicada porque o espaço estava um caos. O espaço precisa de ser tratado, aquilo não são condições dignas para quem lá trabalha, aliás são condições indignas para quem lá trabalha e quem vai lá fazer o depósito desses resíduos. Outra situação que para mim é mais preocupante é que a pessoa que me acompanhava estava com o telemóvel na mão, e foi interpelada em modos pouco abonatórios por um funcionário da empresa EcoAmbiente, porque supôs que o local estaria a ser filmado ou fotografado para divulgação nas redes sociais por estarmos em época eleitoral. Este caso passou-se comigo e com o meu filho e digo-vos que a situação que aqui está não abona em nada a autarquia, não abona em nada aos municípios deste concelho e eu enquanto Vila Realense teria vergonha se aquilo fosse publicado e portanto eu que nem sequer tenho facebook, nunca publicaria imagens daquele caos porque ao apresentar imagens daquelas não estaria a denegrir a imagem da Câmara mas sim do meu concelho e o meu concelho é mais importante do que qualquer tipo de política. No entanto não posso aceitar, não posso deixar de anunciar publicamente a forma como o meu filho foi tratado por esse senhor e portanto quero dar conhecimento à Câmara e a todos os membros da Assembleia que há pessoas que se excedem no seu zelo e que agem de forma indigna. Isto foi um tratamento indigno que merece ser repudiado”.* -----

A Vice-Presidente da Câmara Municipal informou que embora o Regulamento diga que os objetos a transportar devem estar no rés-do-chão é óbvio que sempre que há uma pessoa idosa ou com pouca mobilidade, a equipa da EcoAmbiente transporta os “monstros” que estão dentro dos apartamentos em qualquer andar. -----

Passou-se ao período de intervenção do público registando-se a intervenção de **Manuel Cândido Nunes Mariano** que disse: *“Foi aqui dito e muito bem que esta casa é a casa da democracia e é certo que assim tem sido nos últimos quatro anos do vosso mandato. Queria levantar uma questão que é o facto de esta Assembleia funcionar neste sítio e parece-me que*

Assinatura
Manuel

não houve por parte desta Assembleia a indicação de um local próprio para funcionar. Em tempos falei com o Presidente da Câmara Municipal sobre o edifício da Alfândega dado que o objetivo primeiro da Câmara seria implementar aí os serviços da Assembleia. Gostaria que o Presidente da Câmara ou o Presidente da Assembleia se pronunciassem sobre esta matéria”.

O **Presidente da Assembleia Municipal** respondeu que, em termos pessoais, não é entusiasta da solução de haver um edifício destinado exclusivamente às reuniões de um órgão que se reúne em média seis a sete vezes por ano, e que a dignidade da Assembleia Municipal não fica acrescida por ter um local exclusivo para a realização das sessões, mas que, obviamente, essa era uma discussão que não deixaria de fazer sentido retomar. -----

E de tudo, para constar, se lavrou esta Ata sob forma de minuta que vai ser submetida a votação e que refere o texto principal das deliberações, cuja leitura foi feita em voz alta. -----

O **Presidente da Assembleia Municipal** dirigiu-se aos presentes lembrando que teremos eleições no dia 1 de Outubro, desejou que a campanha eleitoral e o ato eleitoral decorram dentro da normalidade. Agradeceu a todos o contributo dado neste mandato e lembrou que alguns dos membros se voltarão a encontrar no próximo mandato, outros não, pois a democracia é feita exatamente destas continuidades e alternâncias. -----

A Minuta da Ata foi colocada a votação, sendo a mesma aprovada por **UNANIMIDADE**.-----


Não havendo mais nada a tratar, o **Presidente da Assembleia Municipal** deu por encerrada a sessão, pelas 23 horas. -----

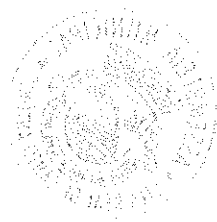
O Presidente da Assembleia Municipal


(José Carlos Costa Barros)



O Primeiro Secretário,


(Alexandre Hermínio Drago Madeira)



Anexe-se à Acta.
MUN.
217. 89. 21

Sou do Benfica desde pequenino e do PSD desde a minha adolescência. São duas opções de vida de que não me arrependo nem por um instante. Sou amante de causas e de formas de estar na vida. Tenho dado o meu contributo de cidadania em diversos momentos e em diversos locais, quer em termos pessoais quer profissionais, no mundo do desporto ou da política.

Tenho orgulho no meu passado e no meu presente. Espero que Deus me dê força e discernimento para sentir orgulho no meu futuro.

Sempre tentei e penso que tenho conseguido, pautar a minha vida pelos desígnios do respeito, da tolerância e da diversificação. Assim, num universo que considero muito grande, haverá uma ínfima percentagem de situações em que me possa ter desviado destes desígnios. Como tal, quero aqui voltar a frisar, como o fiz na primeira sessão, que todas as minhas opiniões, debates e divergências são apenas políticas e nunca, mas nunca, de cariz pessoal para com ninguém. Se porventura me excedi em alguma situação, peço desde já que me desculpem.

Quero crer que todos nesta sala queremos o melhor para a nossa terra, embora com visões e caminhos díspares para a concretização dos objetivos.

Todos ouvimos comentários de quando alguém morre, principalmente se essa morte ocorre de forma brutal ou inesperada. Ouve-se assim: "tanta luta, tanta zanga, tanto problema, para quê? Para acabar desta forma como todos havemos de acabar. Não merece a pena..."

Depois desta reflexão, vou terminar com um alerta para todos nós: tenham sempre bem presente que, por estarmos em lados opostos, somos apenas adversários, não inimigos.

Vila Real de Santo António, 21 de Setembro de 2017

O deputado municipal

Carlos Manuel Fernandes de Almeida Lança.



Anexo - n.º à Acta.
MMIII.
2017.09.21



Assembleia Municipal de Vila Real de Santo António
DECLARAÇÃO DE VOTO

**Apreciação e Votação do Concurso Público de Conceção,
Construção e Exploração de Equipamento Hoteleiro no Complexo
Desportivo de Vila Real de Santo António.**

O Bloco de Esquerda vota contra esta proposta considerando que:

- o processo está cheio de ilegalidades dado ser um atentado ao património dos vila-realenses com a destruição de espaços públicos, nomeadamente, o parque infantil e zona circundante;
- a aprovação apressada por parte desta assembleia em cima de umas eleições implica uma situação idêntica à assinatura dos contratos pelo anterior governo para a exploração dos hidrocarbonetos ao largo da costa portuguesa, de modo que seja mais difícil reverter esta situação. É moral e eticamente reprovável;
- o documento, datado de 10 de julho de 2017, enviado à Administração da SGU refere um concurso internacional a ter lugar entre julho de 2017 e março de 2018. Acontece que esta delimitação de datas não consta da proposta aprovada pela Câmara, na sua reunião ordinária de 12 de Setembro. Não se compreende como é que a Assembleia Municipal irá aprovar uma recalendarização cujo início é anterior à presente reunião ordinária, em 21 de setembro.

A deputada representante do Bloco de Esquerda.

Bloco de Esquerda
21 de setembro de 2017
Vila Real de Santo António



